

Cooperação Internacional na Embrapa Amapá: 2008 – 2015



ISSN 1517-4859
Novembro, 2017

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amapá
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 99

Cooperação Internacional na Embrapa Amapá: 2008 – 2015

*Eleneide Doff Sotta
Ana Margarida Castro Euler*

Embrapa Amapá
Macapá, AP
2017

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, nº 2.600, Km 05, CEP 68903-419

Caixa Postal 10, CEP 68906-970, Macapá, AP

Fone/Fax: + 55 (96) 3203-0201

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações da Embrapa Amapá

Presidente: *Ana Cláudia Lira-Guedes*

Secretária-Executiva: *Valeria Saldanha Bezerra*

Membros: *Adelina do Socorro Serrão Belém, Adilson Lopes Lima, Eliane Tie Oba Yoshioka, Elisabete da Silva Ramos, Leandro Fernandes Damasceno, Silas Mochiutti*

Supervisão editorial e normalização bibliográfica: *Adelina do Socorro Serrão Belém*

Revisão textual: *Elisabete da Silva Ramos, Tânia Fátima Leal da Silva*

Normalização bibliográfica: *Adelina do Socorro Serrão Belém*

Editoração eletrônica: *Fábio Sian Martins*

Foto da capa: *Márcia do Carmo*

1ª edição

Publicação Digitalizada (2017)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Amapá

Sotta, Eleneide Doff.

Cooperação internacional na Embrapa Amapá: 2008-2015 / Eleneide Doff Sotta, Ana Margarida Castro Euler. – Macapá: Embrapa Amapá, 2017.

40 p. : il. -- (Documentos / Embrapa Amapá; ISSN 1517-4859, 99).

1. Instituição de pesquisa. 2. Agricultura. 3. Cooperação internacional. I. Euler, Ana Margarida Castro. II. Título. III. Série.

CDD 327.17098116

© Embrapa 2017

Autoras

Eleneide Doff Sotta

Engenheira Florestal, doutora em Ecologia
Florestal, pesquisadora da Embrapa Amapá,
Macapá, AP

Ana Margarida Castro Euler

Engenheira Florestal, doutora em Ciências
Ambientais e Florestais, pesquisadora
da Embrapa Amapá, Macapá, AP

Apresentação

O Platô das Guianas abriga a maior faixa preservada de floresta tropical do planeta, um mosaico de áreas protegidas com mais de 12 milhões de hectares, caracterizado por altos níveis de endemismo. Por outro lado, o crescimento da agricultura, associado a investimentos de infraestrutura de transporte e energia, vem ocorrendo nessa região. Logo, os países que compõem essa área fronteiriça têm um grande desafio em comum: compatibilizar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação ambiental.

A Embrapa Amapá, que está localizada nessa região de fronteira, vem fortalecendo a sua atuação de pesquisa a partir da cooperação internacional, uma estratégia para fortalecer o relacionamento com instituições de pesquisa dos países vizinhos, visando à promoção do desenvolvimento regional.

Este documento sintetiza informações sobre as ações de cooperação internacional realizadas no período de 2008 a 2015, fazendo um registro histórico das missões, projetos, visitas e treinamentos, assim como dos acordos de cooperação celebrados. Relata-se ainda o resultado de levantamento feito junto às equipes dos núcleos temáticos de pesquisa da Unidade sobre perspectivas de novos projetos de cooperação e potenciais instituições parceiras. Com base nessa prospecção e nas lições aprendidas durante esse período, apresentam-se recomendações de ações futuras orientadas a fortalecer capacidades e a construção de um planejamento estratégico de médio e longo prazos.

Por fim, um dos principais objetivos deste trabalho é incentivar e ampliar a atuação da Unidade na área de cooperação internacional,

elencando as informações e os procedimentos mais relevantes como instrumento de apoio para a realização de novas ações.

Jorge Alberto Gazel Yared
Chefe-Geral da Embrapa Amapá

Sumário

Introdução	9
Sistematização das informações sobre cooperação internacional	10
Visitas internacionais recebidas	10
Missões internacionais	13
Projetos de Cooperação Internacional	13
Parcerias e Termos de Cooperação assinados.....	19
Capacitações	24
Ações futuras	25
Perspectivas de cooperação internacional por núcleo temático	26
Núcleo de Aquicultura e Pesca	26
Núcleo de Recursos Florestais	26
Núcleo de Proteção de Plantas.....	26
Núcleo de Sistemas Sustentáveis de Produção Agropecuária	28
Núcleo de Conservação e Uso Sustentável dos Recursos da Biodiversidade	29

Perspectiva de cooperação internacional no âmbito da Unidade	29
Avanços e recomendações de ações futuras	30
Primeiros passos para iniciar uma cooperação internacional	33
Estrutura organizacional da Secretaria de Relações Internacionais (SRI)	33
Instrumentos existentes	34
Formulários	35
Referências	36
Literatura recomendada	36
Anexo I - Formulário de solicitação de visita internacional	37

Introdução

O histórico de cooperação internacional da Embrapa Amapá até 2008 esteve associado a ações pontuais de capacitação de empregados e apoio a pesquisadores estrangeiros ou projetos liderados pelo governo estadual. A partir de 2009, a Unidade passou a integrar o comitê gestor do Centro Franco-Brasileiro de Biodiversidade Amazônica (CFBBA), contribuindo para a cooperação bilateral entre França e Brasil, que é de grande importância para a Unidade devido à proximidade da fronteira com a Guiana Francesa. A partir de 2010, a Unidade integrou-se à Plataforma África-Brasil Marketplace¹, tendo um projeto de cooperação com Burkina-Faso aprovado no primeiro edital. Com a expansão da Plataforma para países da América Latina, em 2013, um novo projeto de cooperação foi aprovado com o Suriname. Nesse período, vários pesquisadores da Unidade passaram a participar de missões e eventos em países como França (Guiana Francesa), Suriname, Colômbia, Burkina Faso, Gana, Espanha, México e Alemanha, resultando na identificação de temas de interesse mútuo transformados, muitas vezes, em projetos de cooperação.

Em 2011, foi realizado o lançamento da publicação Cooperação para o Desenvolvimento Regional, impressa em três idiomas (inglês, francês e português), com o objetivo de apresentar a Embrapa Amapá e suas linhas de pesquisa e transferência de tecnologia e prospectar parcerias internacionais.

No período de 2008 a 2013, a equipe técnica da Unidade participou de seis projetos de cooperação internacional técnico-científica focados nos seguintes temas: manejo de recursos florestais não madeireiros (Burkina Faso e Suriname), manejo florestal madeireiro (Guiana Francesa/França), mudanças climáticas, biodiversidade, Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal (REDD) e serviços ambientais (Guiana Francesa/França e União Europeia - EU), agroecologia, agricultura familiar e conservação de recursos naturais (Guiana Francesa/França), monitoramento

¹ Plataforma Africa-Brazil Marketplace é uma iniciativa internacional apoiada por diversos parceiros com o objetivo de aproximar especialistas e instituições brasileiros e africanos, para desenvolver, conjuntamente, projetos de pesquisa para o desenvolvimento.

dos recursos naturais por sensores remotos (Guiana Francesa/França e Suriname, Figura1).



Foto: Eleneide Doff Sotta

Figura 1. Representantes das instituições parceiras no âmbito do Projeto OSEGuyamapa (cooperação entre a Guiana Francesa, Brasil e Suriname), em evento de encerramento do projeto em junho de 2014. Da esquerda para direita: Izildinha de Souza Miranda (Ufra), Frédéric Huynh (IRD), Augusto de Oliveira Junior (Iepa), Alessandra Gomes (INPE), Marlúcia Martins (MPEG), Jorge Alberto Gazel Yared (Embrapa Amapá).

As principais instituições cooperantes foram o Institut de Recherche pour le Développement (IRD, França), Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad, França), Institut de l'Environnement et de Recherches Agricoles (Inera, Burkina Faso), Coopérative Agricole de Sinnamary (BioSanave, Guiana Francesa), Universidade do Suriname e o Center for Agricultural Research in Suriname (Celos, Suriname).

Sistematização das informações sobre cooperação internacional

Visitas internacionais recebidas

Entre 2010 e 2014, a Unidade recebeu seis visitas de instituições internacionais (Figuras 2, 3 e 4) e um total de 29 pessoas (Tabela 1). Em todas as seis visitas foram identificadas possibilidades de futuras cooperações.

Foto: Dulcivânia Gomes de Freitas



Figura 2. Analista Julia Franco Stuchi (Embrapa Amapá) com representantes da Fundação Mokiti Okada, apresentando as práticas agroecológicas desenvolvidas em área do Mundo das Plantas, Polo Hortifrutigranjeiro da Fazendinha, AP.

Fotos: Dulcivânia Gomes de Freitas



Figura 3. Visita dos produtores rurais da Guiana Francesa ao Campo Experimental do Cerrado. Analista Gustavo Spadotti Amaral Castro demonstrando as práticas de produção integrada desenvolvidas pela Embrapa (A); Analista Jackson de Araújo dos Santos demonstrando como deve ser feito o manejo da bananeira (B).

Foto: Ana Margarida Castro Euler

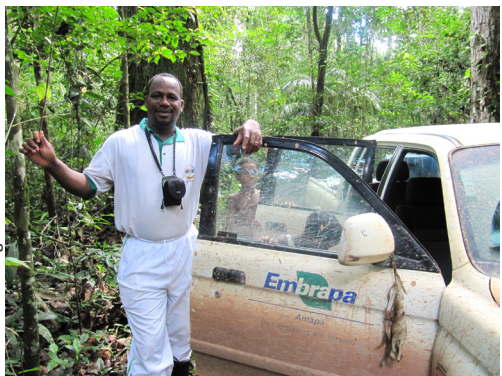


Figura 4. Visita do pesquisador Niéyidouba Lamien, do Instituto de Pesquisa em Meio Ambiente e Agricultura (Inera) de Burkina Faso, à Reserva Extrativista do Rio Cajari (Resex Cajari) para troca de experiências sobre sistemas de produção agroextrativistas.

Tabela 1. Visitas internacionais recebidas pela Embrapa Amapá entre os anos de 2008 e 2014.

País	Instituição	Contato	Objetivo da visita
França	Institut de Recherche pour le Développement (IRD)	Cooperação Científica	
		Dra. Florence Pinton Dr. Geoffroy Filoche	Discussão sobre áreas de cooperação, visita a instituições e projetos de campo.
Burkina Faso	Institute of the Environment and Agricultural Research (Inera)	Dra. Catherine Aubertin Dra. Pascaline Coubaline Dr. Lamien Niéyidouba	Troca de experiência sobre sistemas de produção agroextrativistas. Visita à Unidade, Campo Experimental da Fazendinha, Resex Rio Cajari.
França, Guiana Francesa	Palmamazonia	Georges Lockhart Jean François Kodjoed Sophie Lemaire	Plantio, comercialização de açaí, bacaba e patuá e possibilidade de cooperação regional.
Nigéria	Agriculture Research Council of Nigeria (ARCN) Nigerian Institute for Oceanography and Marine Research	Cooperação Técnica	
		Dr. Adams Femi Yakubu	Conhecer as tecnologias utilizadas na criação de peixes para aprimorar as técnicas e reduzir custos com a importação do produto.
Japão	Forestry and Forest Products Research Institute (FFPRI)	Dr. M. Ishizuka Dr. H. Sawada Dr. T. Kajimoto	Compartilhar os resultados do projeto Dinâmica do Carbono Florestal das Florestas da Amazônia – Cadaf
	Universidade de Tóquio	Dr. R. Suwa	
	Japan International Cooperation Agency (Jica)	Dr. T. Otani	
	Cooperativa Agrícola BioSavane	Hugues Bergere Helene Ster	
		Melina Goasduff	
França, Guiana Francesa			Troca de experiências agroecológicas com os agricultores familiares. Ajustes no Termo de Cooperação Técnica para submissão à Assessoria Jurídica da Embrapa.

Missões internacionais

Entre 2009 e 2014, foram realizadas 17 missões internacionais por dez pesquisadores e analistas da Unidade (Tabela 2), sendo sete para a América Latina, com destaque para os países do Escudo das Guianas (Guiana Francesa/França, Suriname e Colômbia), três para a América Central (México), três para a Europa (Alemanha, França e Espanha) (Figura 5) e quatro para a África (África do Sul, Gana e Burkina Faso).



Figura 5. Participação da pesquisadora Eleneide Doff Sotta no Congresso Internacional de Biodiversidade (Bion) 2014 e do Seminário Internacional Alemanha (Alumni) “Estabelecimento de redes multi-estaduais e multi-nacionais inovadoras”, na Alemanha.

Projetos de Cooperação Internacional

Entre 2010 e 2014 foram iniciados nove projetos de cooperação internacional com a coordenação de pesquisadores da Embrapa Amapá (Tabela 3). A partir desses projetos, foram fortalecidas cooperações com nove instituições internacionais de seis diferentes países.

Tabela 2. Missões internacionais realizadas por pesquisadores e analistas da Embrapa Amapá entre 2009 e 2014.

Período	Pesquisador/ Analista	Local	Objetivo
Cooperação Científica			
1 22 a 28 de novembro de 2009	Ana Margarida Castro Euler, Marcelino Guedes, Maguida Silva, Antônio Claudio Carvalho	Caïena, Guiana Francesa	Participar e apresentar trabalho na International Conference Knowledge-based management of tropical rainforests
2 24 de setembro a 1º de outubro de 2010	Ricardo Adaime da Silva	Valência, Espanha	Participar do 8th International Symposium on Fruit Flies of Economic Importance
3 23 a 24 de novembro de 2011	Ana Margarida Castro Euler	Johanesburgo, África do Sul	Participar da reunião anual de projetos da Africa-Brazil Agricultural Innovation Marketplace Project Monitoring Workshop
4 Abril/2011	Ricardo Adaime da Silva	Xalapa, México	Conhecer Instituto de Ecología e fazer contato para pós-doutoramento
5 31 de março a 15 de abril de 2012	Marcelino Carneiro Guedes e Ana Margarida Castro Euler	Ouagadougou e Sara, República de Burkina Faso	Participar de atividades do projeto “Study of the ecology and nutritional potential of native food tree species used by local communities in Burkina Faso and Brazilian Amazon: a food security and conservation strategy in the context of climate change”
6 16 a 27 de novembro de 2012	Ricardo Adaime da Silva	Xico, México	Participar de reunião com equipe de pesquisadores do Instituto de Ecología
7 9 a 22 de janeiro de 2013	Ana Margarida Castro Euler	Ouagadougou, Sara, Bobo Dioulasso, Burkina Faso	Coletar dados de campo do projeto Food Tree Species

Continua...

Tabela 2. Continuação.

8	26 de maio a 1º de junho de 2013	Paulo Marcelo Veras de Paiva	Letícia, República da Colômbia	Participar do Workshop Internacional do Programa e Pesquisa sobre Terra Preta da Universidade de Wageningen/Holanda
9	25 de fevereiro a 1º de março de 2014	Eleneide Doff Sotta	Paramaribo, Suriname	Participar do 2º Workshop Regional Projeto de Cooperação Técnica REDD+ para o Escudo das Guianas que reuniu representantes dos três países do Escudo das Guianas para discutir sobre "Mapeamento para o REDD+ : Ferramentas e métodos de classificação para monitoramento da cobertura florestal"
10	10 a 15 de março de 2014	Eleneide Doff Sotta	Caïena, Guiana Francesa	Participar de Reunião de acompanhamento do projeto OSEGuyamapa e participação do treinamento ao Geocatálogo do projeto
11	28 de junho a 10 de julho de 2014	Eleneide Doff Sotta	Caïena, Guiana Francesa	Participar dos trabalhos de coordenação e do aprofundamento das análises dos indicadores do Grupo Água-Solo-Floresta do Projeto OSE-Guyamapa
12	9 a 21 de setembro de 2014	Eleneide Doff Sotta	Goettingen e Bonn, Alemanha	Participar do Congresso Internacional de Biodiversidade 2014 BION e do Seminário Internacional Alemã Alumni "Estabelecimento de redes multi-estaduais e multi-nacionais inovadoras" (Figura 5)
13	6 a 11 de outubro de 2014.	Jackson de Araújo dos Santos	Cidade do México, México	Participar do IX Congresso da Associação Latino-americana de Sociologia Rural - ALASRU

Continua...

Tabela 2. Continuação.

14	26 de setembro a 1º de novembro de 2014	Eleneide Doff Sotta	Montpellier e Paris, França	Realizar intercâmbio científico com parceiros franceses (Dr. Catherine Aubertin - IRD, Dr. Lilian Blanc - CIRAD e Dra. Frederique Seyler - IRD) no âmbito dos Projetos Monitoramento e Valoração do Carbono: Modelos de Distribuição Espacial da Biomassa em Ecossistemas Tropicais - BIOFLOR, Respostas das florestas tropicais úmidas à exploração florestal: novas perspectivas para o manejo florestal na Amazônia - GUIAMAFLO, Observatório das Florestas Tropicais Manejadas - TmFO e Observação por Satélite do Meio Ambiente Transfronteiriço Guiana Amapá - OSE GUYAMAPA Participar dos trabalhos de coordenação e do aprofundamento das análises dos indicadores do Grupo Água-Solo-Floresta do Projeto OSE-Guyamapa
Cooperação Técnica				
1	15 de outubro a 8 de novembro de 2010	Ana Margarida Castro Euler	Kumasi, Gana	Participar do curso "Adaptive Management of Natural Resources" oferecido pela Wageningen University
2	18 a 25 de novembro de 2010	Jackson de Araújo dos Santos	Caïena, Guiana Francesa	Participar do evento FORPRAM Encontro Franco Brasileiro de Formação Profissional do Meio Amazônico
3	22 a 27 de abril de 2013	Edilson Braga Rodrigues e Julia Stuchi	Sinnamary, Guiana Francesa	Intercâmbio de experiências e conhecimento entre técnicos e agricultores familiares da equipe do projeto InterAgindo e da Cooperativa Agrícola Bio Savane da Guiana Francesa

Tabela 3. Projetos de cooperação internacional com coordenação de pesquisadores da Embrapa Amapá entre 2010 e 2014.

Início/fim	Coordenador	Projeto	Parceiros	País
1 2010/2012	Ana Margari-da Castro Euler e Marcelino Carneiro Guedes	Cooperação Científica Study of the Ecology and Nutritional Potential of Native Food Tree Species used by local communities in Burkina Faso and Brazilian Amazon: A Food security and conservation strategy in the context of climate change. (Estudo da Ecologia e Potencial Nutricional de espécies nativas de árvores que produzem alimentos usadas pelas comunidades locais em Burkina Faso e na Amazônia brasileira: uma estratégia de segurança alimentar e conservação no contexto das mudanças climáticas).	Inera	Burkina Faso
2 2013/2015	Marcelino Carneiro Guedes e Ana Claudia Lira Guedes	Crabwood oil (<i>Carapa guianensis</i> spp.) production in the Guyana Shield region (Produção de óleo de andiroba (<i>Carapa</i> spp.) no escudo das guianas, para conservação da floresta amazônica e fortalecimento de comunidades tradicionais)	University of Suriname e Celos	Suriname
3 2012/2014	Eleneide Doff Sotta	Monitoramento e Valoração do Carbono: Modelos de Distribuição Espacial da Biomassa em Ecossistemas Tropicais - BIOFLOR (Edital Guyamazon I)	IRD, Cirad	Guiana Francesa, França
4 2012/2014	Eleneide Doff Sotta	Observação Espacial do Ambiente transfronteiriço Guiana francesa - Brasil – OSEGuyamapa	(POAmazonia IRD-INPE), IRD	Guiana Francesa, França

Continua...

Tabela 3. Continuação.

5	2014/2015	Eleneide Doff Sotta	Respostas das florestas tropicais úmidas à exploração florestal: novas perspectivas para o manejo florestal na Amazônia – GUIAMAFLO	(Edital Guyamazon II), Cirad, IRD	França
6	2012/2015	Paulo Marcello Paiva	Uso de resíduos de castanha-do-brasil para a produção de carvão, melhoria da fertilidade do solo e sequestro de carbono” (Carbouriço)	Wageningen University	Holanda
7	2014/2018	Marcos Tavares	Bioprospecção e desenvolvimento de dietas imunoeestimulantes para alevinos e juvenis de pirarucu <i>Arapaima gigas</i>	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto	Portugal
Cooperação Técnica					
1	2012/2015	Julia Stuchi	Projeto Inter-Agindo: interfaces entre os atores do meio rural na construção do conhecimento agroecológico no Estado do Amapá InterAgindo/BioSavane	BioSavane	Guiana Francesa
2	2014/2016	Gustavo Spadotti Amaral Castro	Compatibilidade de adubos nitrogenados e estirpes de <i>Rhizobium</i> comerciais na nodulação do feijoeiro	Tumbi Agricultural Research Institute	Tanzânia

Parcerias e Termos de Cooperação assinados

As principais parcerias firmadas nesse período foram com as seguintes instituições: Institut de Recherche pour le Développement (IRD, França); Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad, França); Institut de l'Environnement et de Recherches Agricoles (Inera, Burkina Faso); Coopérative Agricole de Sinnamary (BioSavane, Guiana Francesa); Universidade do Suriname; Center for Agricultural Research in Suriname (Celos, Suriname); e Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (Ciimar, Portugal).

A Unidade ainda participa em redes de pesquisa internacionais e de projetos internacionais liderados por outras Unidades:

Tropical Managed Forest Observatory – TmFO

Essa rede de pesquisa tem por objetivo avaliar o impacto da exploração madeireira sobre a dinâmica da floresta, armazenamento de carbono e composição de espécies de árvores em nível regional na Bacia Amazônica, na Bacia do Congo e no Sudeste Asiático.

Observatory of the Dynamics of Interactions between Societies and Environment in the Amazon – Odyssey

Essa rede internacional e intersetorial de organizações visa contribuir na produção de conhecimento e de ferramentas operacionais e inovadoras que ajudam a projetar instrumentos de políticas públicas mais eficazes para a sustentabilidade na Amazônia.

Role of Biodiversity in Climate Change Mitigation – Robin

Esse projeto de cooperação está sob o Sétimo Programa Quadro da Comunidade Europeia e objetiva melhorar a nossa compreensão das relações entre a biodiversidade e os processos socioecológicos, por meio dos quais nós respondemos e nos adaptamos às mudanças climáticas.

Observação por Satélite do Meio Ambiente Transfronteiriço Guiana Amapá – OSEGuyamapa

Esse projeto tem como objetivo criar e ofertar ferramentas e métodos originais para o conhecimento e a proteção do patrimônio natural da bacia

do Oiapoque, útil à sua gestão e vigilância. É uma contribuição estruturante à cooperação entre a Guiana Francesa (“fronteira ativa da França e da Europa na América do Sul”), o Brasil, o Suriname e outros países da Bacia Amazônica que fazem parte da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) no âmbito da Coopération Régionale, PO Amazonie 2007 – 2013. Ele é cofinanciado pelo Fonds Européen de Développement Régional (Feder), pela Region Guyane, pelo Centro Nacional de Estudos Espaciais (CNES) e pela Comunidade Europeia. Pelo lado brasileiro, o projeto é financiado por uma contrapartida do INPE.

Todos os projetos de cooperação internacional executados pela Embrapa Amapá estão respaldados por acordos de cooperação conforme instruído pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI), considerando cada situação:

Burkina Faso – A cooperação com Burkina Faso é de caráter técnico, feita por meio de um acordo de cooperação assinado em 2011 entre a Embrapa, a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), e o Inera, para estabelecimento de condições de execução do projeto “Estudo da Ecologia e Potencial Nutricional de espécies nativas de árvores que produzem alimentos usadas pelas comunidades locais em Burkina Faso e na Amazônia brasileira: uma estratégia de segurança alimentar e conservação no contexto das mudanças climáticas”, no âmbito da Plataforma Marketplace África-Brasil de Inovação Agropecuária (Figura 6). Uma iniciativa da Embrapa e da organização africana Forum for Agricultural Research in Africa (Fara), com o apoio da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE), do Banco Mundial, do Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido e do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida), tendo por objetivo aumentar a inovação e o desenvolvimento agrícola no continente africano.

Tanzânia – A cooperação com a Tanzânia é de caráter técnico no âmbito da Plataforma África-Brasil de inovação agropecuária por meio da Chamada 16/2013 - Cooperação Internacional – Marketplace. Além da Embrapa, as instituições envolvidas são o Tumbi Agricultural Research

Foto: Marcelino Carneiro Guedes



Figura 6. Pesquisadora Ana Margarida Castro Euler realizando mapeamento participativo com produtora de sementes de karité (*Vitellaria paradoxa*), em Burkina Faso.

Institute e o Ukiriguru Agricultural Research Institute. Essa cooperação se dá a partir de 2014 com a execução do projeto “Compatibilidade de adubos nitrogenados e estirpes de *Rhizobium* comerciais na nodulação do feijoeiro”.

Suriname – A cooperação com o Suriname é de caráter técnico, feita por meio de um acordo de cooperação assinado em 2014 entre a Embrapa, a Fundação Arthur Bernardes – Funarbe, e Anton de Kom Universiteit van Suriname (AdeKUS) para a execução do projeto de pesquisa “Produção de óleo de andiroba (*Carapa* spp.) na Região do Escudo da Guiana, para a Conservação da Floresta Amazônica e o fortalecimento das comunidades tradicionais” (Figura 7), aprovado no âmbito da Plataforma de Inovação Agropecuária (Marketplace).

França – A cooperação com a França é uma das mais estruturadas, considerando a posição fronteiriça do Amapá com a Guiana Fran-



Fotos: Marcelino Carneiro Guedes (A), Ana Claudia Lira Guedes (B).

Figura 7. Visita de pesquisadores da Embrapa ao Suriname. Pesquisadora Ana Claudia Lira Guedes discutindo com equipe do Suriname sobre o mapeamento das andirobeiras (A); Pesquisador Marcelino Carneiro Guedes e equipe do Suriname em visita à floresta em Apura (B).

cesa. São vários os projetos de carácter científico que a Unidade desenvolveu e desenvolve em cooperação com a França, como por exemplo o projeto “Monitoramento e Valoração do Carbono: Modelos de Distribuição Espacial da Biomassa em Ecossistemas Tropicais” (Bioflor) e o projeto “Respostas das florestas tropicais úmidas à exploração florestal: novas perspectivas para o manejo florestal na Amazônia” (Guiaflor), no âmbito do Programa “Cooperação Bilateral Fapeap/AIRD”, que é financiado pelo governo do Estado do Amapá por intermédio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amapá (Setec) e pela l’Agence Inter-Établissements de Recherche pour le Développement (AIRD).

Holanda – A cooperação com a Holanda é de carácter científico, desenvolvida por meio do programa de capacitação corporativa stricto sensu da Embrapa e do departamento de solos da Universidade de Wageningen, para a execução do projeto “Uso de resíduos de castanha-do-brasil para a produção de carvão, melhoria da fertilidade do solo e sequestro de carbono” (Carbouriço). Essa cooperação se dá no âmbito do “Programa Terra Preta do Índio: Recovering the past, regaining the future of Amazonian Dark Earths, phase II” da chamada Interdisciplinary Research and Education Fund of Wageningen University (INREF).

Portugal – A cooperação com Portugal é de carácter científico, estabelecida por meio da cooperação entre Embrapa, Universidade Federal do Amapá (Unifap), Universidade Federal do Acre (Ufac) e o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (Ciimar-UP), pelo projeto “Bioprospecção e desenvolvimento de dietas imunoestimulantes para alevinos e juvenis de pirarucu *Arapaima gigas*”.

Alemanha – A parceria da Embrapa Amapá com a Universidade de Freiburg (UniFreiburg), Alemanha e a Universidade Federal do Paraná é de carácter científico e foi concretizada para a realização do curso “Uso Sustentável dos Ecossistemas Amazônicos (Usea)”, no período de 26 de setembro a 3 de outubro de 2009 (Figura 8).

Fotos: Antonio Rioyey Higa (A), Raimundo Cosme de Oliveira Junior (B), Cornelius Oertel (C), Alexandre Uhlmann (D).



Figura 8. Participantes do Curso “Uso Sustentável dos Ecossistemas Amazônicos (Usea)” tendo experiências nos diversos ecossistemas visitados. Demonstração da formação geológica e geomorfológica da várzea (A); demonstração do manejo de açaizal em propriedade de produtor rural (B); explanação dos sistemas integrados de produção no cerrado (C); demonstração da dinâmica da formação dos castanhais (D).

Capacitações

Em 2010, nove empregados da Unidade participaram do curso intensivo de inglês, oferecido pela Casa Thomas Jefferson, com objetivo de preparar os empregados para fazer pós-doutorado no exterior e de fortalecer capacidades para a expansão da atuação da Embrapa no exterior.

De 15 de outubro a 8 de novembro de 2010, a pesquisadora Ana Margarida Castro Euler participou do curso “Adaptive Management of

Natural Resources” oferecido pela Wageningen University em Kumasi, Gana. No período de dezembro de 2011 a dezembro de 2012, foi realizada a capacitação de pós-doutoramento do pesquisador Ricardo Adaime, que esteve no Instituto de Ecología, A.C. – Xalapa, Veracruz, México (Rede de Manejo Biorracional de Pragas vetores) como Cientista Visitante para desenvolver seu projeto sob supervisão do Dr. Martín Aluja com o tema “Efeito dos ductos laticíferos sobre o desenvolvimento dos imaturos de *Anastrepha obliqua* (Macquart) e *Anastrepha ludens* (Loew) em quatro cultivares de manga (*Mangifera indica*)”. Ainda em 2012, teve início a capacitação de doutoramento do pesquisador Paulo Marcelo Veras de Paiva junto à Universidade de Wageningen, Holanda, sob supervisão do Dr. Thom W. Kuyper com o tema “A criação de Terra Preta Nova”. Entre outubro de 2015 e outubro de 2016, foi realizada a capacitação de pós-doutoramento da pesquisadora Eleneide Doff Sotta, no Institut de Recherche pour le Développement (UMR Espace-DEV), em Montpellier, França, como Cientista Visitante para desenvolver seu projeto sob supervisão da Dra. Frédérique Seyler com o tema “Avaliação da vulnerabilidade dos serviços ecossistêmicos aos impactos das mudanças climáticas e às mudanças do uso e cobertura da terra visando à criação de medidas de adaptação no Estado do Amapá”.

Durante o primeiro semestre de 2014, foi ministrado um curso introdutório da Língua Francesa para os empregados da Unidade. Foram formadas duas turmas com cerca de 15 pessoas que tiveram iniciação à língua francesa com quatro horas/aula semanais. Esse curso foi possível devido a um acordo localmente estabelecido entre o Centro Cultural Franco Amapaense e a Embrapa Amapá. O curso foi interrompido em julho de 2014 devido à troca de professores.

Ações futuras

As atividades de cooperação internacional apresentadas neste documento surgiram a partir de oportunidades externas, tais como editais e convites, ou pela ação e interesse de alguns pesquisadores e analistas por meio de suas redes de trabalho. Para que tenhamos melhores resul-

tados, será necessário que a Unidade discuta internamente e proponha uma visão de cooperação internacional de médio e longo prazo, considerando a dinâmica socioeconômica regional e os cenários de desenvolvimento do setor agropecuário e florestal.

Com o objetivo de dar o primeiro passo, foi feita uma consulta aos Núcleos Temáticos de Pesquisa, solicitando a indicação dos projetos em execução e de novas áreas de interesse e possíveis instituições parceiras para cooperação internacional. A seguir são apresentados os resultados apontados nessa consulta.

Perspectivas de cooperação internacional por núcleo temático

Núcleo de Aquicultura e Pesca

Atualmente, existe um projeto de cooperação internacional em andamento e foi identificado o interesse de estabelecer uma parceria com a Universidade da Flórida, que possui excelência no tema de nutrição de quelônios.

Núcleo de Recursos Florestais

Além de vários projetos de cooperação internacional já em andamento, foram identificadas cinco possibilidades de parcerias futuras (Tabela 4).

Núcleo de Proteção de Plantas

Atualmente não há projetos de cooperação internacional em andamento, mas existe o interesse de estabelecer parcerias com diversas instituições. Foram identificadas oito instituições potenciais:

1. Organização Internacional Cabi, Reino Unido (www.cabi.org).
2. Instituto de Ecología A.C. (Inecol), México (www.inecol.edu.mx).
3. United States Department of Agriculture (USDA) (www.usda.gov).
4. Planta Piloto de Procesos Industriales Microbiológicos (Proimi), Tucumán, Rep. Argentina (www.proimi.org.ar).
5. Ministry for Primary Industries (MPI), Wellinton, Nova Zelândia, (www.biosecurity.govt.nz).

Tabela 4. Possibilidades de parcerias futuras em projetos de cooperação internacional no âmbito do Núcleo de Recursos Florestais.

Área de conhecimento	Referência na Unidade	País e instituições parceiras	Projetos em elaboração ou interesses para contato
Manejo de Produtos Florestais Não Madeiros (castanha)	Ana Margarida Castro Euler	Alemanha, Nopa(1)	Edital Building Partnerships and Networks for the Implementation of the National Plan for the Promotion of Socio-Biodiversity Product Chains in the Brazilian Amazon region.
Manejo florestal para pequenos produtores	Ana Margarida Castro Euler	França, Cifor(2) EUA, Usaid(3)	Pesquisa e monitoramento participativo em sistemas florestais dos pequenos produtores do AP.
Uso de geotecnologias para estudos florestais e serviços ambientais	Eleneide Doff Sotta, Marcelino Carneiro Guedes, Ana Margarida Castro Euler, Ana Cristina Ferreira Salim	França, Círad e IRD	Integração de dados multiescala espacial para mapeamento dos tipos florestais e da biomassa no Amapá-Brasil e na Guiana Francesa-França – Biomap (submetido ao Edital Guyamazon III)
Geotecnologia/Ordenamento territorial e do uso dos recursos naturais e mudanças climáticas	Eleneide Doff Sotta	França, UMR Space DEV	Vulnerabilidade dos serviços ecossistêmicos aos impactos das mudanças climáticas e às mudanças do uso e cobertura da terra
Gestão e mercado de produtos florestais / monitoramento da sustentabilidade	Marcelino Carneiro Guedes	EUA	Práticas de desenvolvimento sustentável / Mestrado internacional Columbia University

(1) i-Nola – Novas Parcerias Integradas/Capes.

(2) Center for International Forestry Research.

(3) United States Agency for International Development.

6. La Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad), França (www.cirad.fr.).
7. Ministério da Agricultura do Governo da Guiana.
8. Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca da República do Suriname.

Núcleo de Sistemas Sustentáveis de Produção Agropecuária

Atualmente, há um projeto de cooperação internacional em andamento e foram identificados cinco temas com interesse de cooperação.

A cooperação com instituições de Angola tem grande potencial para trabalhos no setor de grãos. O país, de língua portuguesa, possui cerca de 58 milhões de hectares para a agricultura e o governo angolano tem criado oportunidades de negócio para muitas famílias que praticavam agricultura de subsistência por meio do Programa de Desenvolvimento Rural. A agricultura comercial também tem chamado a atenção (Tabela 5).

Tabela 5. Possibilidades de parcerias futuras em projetos de cooperação internacional no âmbito do Núcleo de Sistemas Sustentáveis de Produção Agropecuária.

Área de conhecimento	Referência na Unidade	País e instituições parceiras	Projetos em elaboração ou interesses para contato
Geomática	Ana Cristina Ferreira Salim	University of Calgary, Canadá, Masters of GIS Program, Department of Geography < http://www.ucalgary.ca/ > Carleton University, Geographic Information Processing (GIP) Program, Department of Geography & Environmental Studies http://www.carleton.ca/geography/ Fundação Ford University of Leicester, Inglaterra	Ordenamento territorial e desenvolvimento sustentável

Continua...

Tabela 5. Continuação.

Área de conhecimento	Referência na Unidade	País e instituições parceiras	Projetos em elaboração ou interesses para contato
Culturas tropicais e mudanças climáticas	Gilberto Ken-Iti Yokomizo	Florida International University, Miami, Florida, USA Universidade de Wageningen, Holanda	Bioprospecção de genes para resistência a temperaturas, doenças e umidade (principalmente encharcamento)
Agricultura Familiar	José Adriano Marini	Institut National de La Recherche Agronomique (INRA) La Recherche Agronomique pour le Développement (Cirad)	Sistemas produtivos dentro de grupos de agricultores familiares localmente identificados
Cultura de grãos e mandioca	Luis Wagner Rodrigues Alves	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Angola	Em função da correlação geográfica, muitas condições de Angola são semelhantes ao Brasil. Muitas ações seriam coordenadas entre pesquisa e principalmente Transfêrência de Tecnologia.
iLPP	Luis Wagner Rodrigues Alves	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Angola	Desenvolvimento local de integração lavoura, pecuária e floresta, com adaptação de espécies locais.

Núcleo de Conservação e Uso Sustentável dos Recursos da Biodiversidade

Atualmente, não há projetos em cooperação científica em andamento, mas é frequente ocorrer ações pontuais de cooperação técnica – como o recebimento de missões internacionais no estado com a participação da Unidade. Parcerias futuras ainda não foram identificadas.

Perspectiva de cooperação internacional no âmbito da Unidade

No âmbito geral da Unidade, as principais oportunidades de cooperação têm surgido a partir de parcerias com instituições francesas, devido a

interesses comuns no estudo da biodiversidade e dinâmica de uso e ocupação da região, entre outros temas. A Plataforma Marketplace também tem gerado novas perspectivas de cooperação com instituições africanas e latino-americanas, principalmente voltadas a cooperações técnicas.

O direcionamento da futura cooperação internacional da Unidade deverá ser construído por meio de discussões dentro e entre os diferentes núcleos temáticos, visando à identificação das áreas de conhecimento para as quais a cooperação proporcionará aumento da capacidade de geração de resultados por parte da equipe técnica da Unidade. Identificadas essas áreas de atuação, o passo seguinte será a identificação dos potenciais e mais adequados parceiros. A seleção dos temas e de parceiros deverá sempre considerar a agenda de prioridades da Unidade, tanto para o curto como médio e longo prazos.

Para a efetivação das parcerias após a identificação das demandas e dos parceiros mais adequados, a Unidade deverá prover meios para: a) aproximação entre a equipe da Unidade e o programa Labex, proporcionando por exemplo, visita de um coordenador do Labex para fazer uma apresentação na Unidade sobre possibilidades de parcerias em pesquisa, inovação, comunicação e transferência de tecnologia; b) realização de missões aos países onde se situam as sedes das instituições parceiras previamente definidas, com a finalidade de estabelecer as negociações iniciais de suporte à futura cooperação; c) capacitação dos empregados em línguas estrangeiras, principalmente na língua inglesa (ainda um limitante para muitos empregados da Unidade) – por ser a língua universal da ciência e pela proximidade da Unidade com o Suriname e Guiana (países que falam oficialmente o inglês) – e na língua francesa – pela proximidade de nossa Unidade com a Guiana Francesa e, consequentemente, com a França, país que tem sido o principal parceiro da Embrapa Amapá.

Avanços e recomendações de ações futuras

Como resultados das ações de cooperação internacional desenvolvidas desde 2008, é possível perceber uma maior visibilidade da Unidade, tanto nacionalmente como internacionalmente, principalmente entre

países do Escudo das Guianas. Houve claramente um fortalecimento do corpo técnico com reflexos na aprovação de projetos internacionais e aumento do número de publicações em revistas de alto impacto (Figura 9). Também podem ser citados alguns avanços tecnológicos e de conhecimento, produtos dessas cooperações, como a utilização de geotecnologia para a quantificação e monitoramento de carbono florestal. Além disso, essas cooperações finalmente despertaram o interesse dos empregados para a capacitação em outros idiomas.

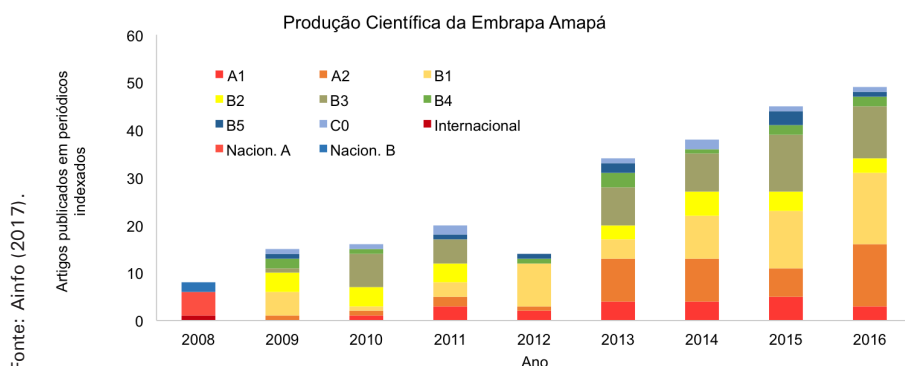


Figura 9. Evolução anual para artigos em periódicos indexados de 2008 a 2016.

A partir de 2009, a classificação dos artigos mudou de Nacional e Internacional para A1, A2, B1 a B5 e C, de acordo com o Sistema de Classificação de Periódicos da Capes (Qualis).

A seguir, são apresentadas algumas propostas de ações futuras para fortalecimento da cooperação internacional no âmbito da Embrapa Amapá. Essas propostas refletem tão somente a percepção das autoras, como articuladoras de Relações Internacionais da Unidade, a partir da experiência adquirida no período deste trabalho e na implementação de projetos relacionados a esta temática. Contudo, enfatizamos, como apontado entre os itens a seguir, a necessidade de realização de estudos prospectivos junto com a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) da Embrapa, para construção de uma visão estratégica de cooperação internacional para os próximos 20 anos.

- Levantar as principais instituições de pesquisa existentes nos países do Escudo das Guianas.
- Participar das Reuniões Transfronteiriças, dentro da agenda de cooperação Brasil – França – Conselho do Rio Oiapoque, coordenadas pela Agência de Desenvolvimento do Amapá (Adap), junto com o Ministério de Relações Internacionais (MRI/Itamaraty) – especificamente nos grupos de trabalho nas áreas de Pesquisa, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Floresta.
- Levantar junto à Agência Brasileira de Cooperação/MRI os acordos de cooperação existentes entre Brasil e países do Escudo das Guianas na área do Agronegócio e Meio Ambiente.
- Buscar apoio do SRI para elaboração de um estudo de prospecção sobre cenários de cooperação de pesquisa e transferência de tecnologia para os países do Escudo das Guianas (Guiana Francesa/França, Guiana, Suriname, Venezuela) nos próximos 20 anos.
- Fomentar a capacitação em idiomas entre os pesquisadores e analistas da Unidade, com ênfase para inglês e francês, por meio de parceria com o Centro Estadual de Língua e Cultura Francesa Danielle Mitterrand ou de cursos online.
- Publicar em diferentes idiomas a Agenda de Prioridades da Embrapa Amapá, a partir da Visão 2014-2034.
- Estimular os Núcleos Temáticos a organizarem eventos científicos internacionais (simpósios, workshops, reuniões técnicas) nas áreas de interesse regional (floresta, agricultura, aquicultura e pesca, proteção de plantas) viabilizando uma boa oportunidade de abrir novas parcerias.
- Estruturar a área de cooperação internacional da Embrapa Amapá, criando um Núcleo de Cooperação Internacional, subordinado à Chefia-Geral, com definição de atribuições e metas, e com estrutura mínima de trabalho.

Primeiros passos para iniciar uma cooperação internacional

A Embrapa é uma empresa com espírito global que, ao longo da sua história, tem construído uma sólida rede de cooperação internacional. Para isso, conta com a Secretaria de Relações Internacionais – subordinada ao presidente da Embrapa – que é responsável pelo planejamento e coordenação dos processos de articulação, programação e gestão das atividades de cooperação internacional, científica e tecnológica da Embrapa. Também coordena ações de construção de políticas públicas e de participação em fóruns nacionais e internacionais com impacto na agricultura.

Com o objetivo de orientar os empregados para futuras ações de cooperação internacional, são apresentados a seguir a estrutura organizacional da SRI e os principais instrumentos orientadores disponibilizados.

Estrutura organizacional da Secretaria de Relações Internacionais (SRI)

A Secretaria de Relações Internacionais (SRI) é composta por três coordenadorias (Figura 10):

Coordenadoria de Cooperação Científica: mantém intenso programa de cooperação científica com instituições internacionais de reconhecida competência para o intercâmbio contínuo de conhecimentos e tecnologias que promovam o avanço da agricultura brasileira (<https://www.embrapa.br/group/intranet/area-relacoes-internacionais/cooperacao-cientifica>)

Coordenadoria de Cooperação Técnica: apoia ações de capacitação e transferência de tecnologia em países em desenvolvimento. (<https://www.embrapa.br/group/intranet/area-relacoes-internacionais/cooperacao-tecnica>)

Coordenadoria de Políticas Globais: visa acompanhar e gerenciar as posições institucionais em convenções, acordos, protocolos, tratados, comissões e fóruns mundiais (Fórum das Nações Unidas sobre as Flo-

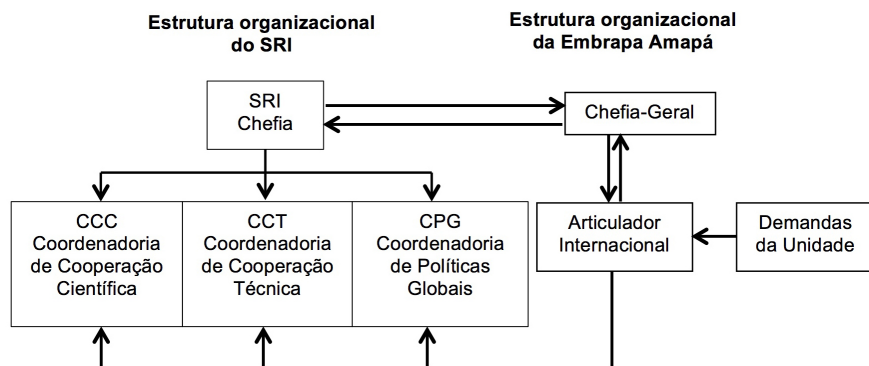


Figura 10. Estrutura organizacional da Secretaria de Relações Internacionais (SRI) da Embrapa e sua relação com a Embrapa Amapá.

restas, Convenção de Diversidade Biológica, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Organização Mundial do Comércio, Convenção Internacional de Combate à Desertificação, entre outros). (<https://www.embrapa.br/group/intranet/area-relacoes-internacionais/politicas-globais>)

Articulador Internacional – é responsável por apoiar a Chefia-Geral de cada Unidade em assuntos relacionados à implementação das diretrizes e estratégias de cooperação internacional e auxiliar o corpo técnico na prospecção e execução das ações de cooperação internacional. É o elo direto entre a Chefia-Geral e as Coordenadorias da SRI.

Instrumentos existentes

Para o estabelecimento de uma cooperação internacional, é importante conhecer alguns instrumentos existentes de orientação e normatização dessas ações no âmbito da Embrapa:

- BCA nº 34, 21 de julho de 2014: Regimento Interno da Secretaria de Relações Internacionais (SRI) – documento de acesso restrito a empregados da Embrapa (<https://www.embrapa.br/acessoainformacao/regimentos>)

- Resolução Normativa nº 43, 1999: Disciplina a concessão de visto a estrangeiro que pretenda vir ao País ao abrigo de acordo de cooperação internacional – documento de acesso restrito a empregados da Embrapa (<https://www.embrapa.br/documents/1355045/0/resolu%C3%A7%C3%A3o+normativa+43/31789c13-828f-414e-a074-c5bd29117147>)
- Resolução Normativa nº 88, de 15 de setembro de 2010: Disciplina a concessão de visto a estrangeiro que venha ao Brasil para estágio. (<http://geologia.ufsc.br/files/2016/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Normativa-n%C2%BA-88-de-15-setembro-de-2010.pdf>)
- Resolução Normativa nº 101, 2013: Disciplina a concessão de visto a cientista, pesquisador e ao profissional estrangeiro que pretenda vir ao País para participar das atividades que especifica e a estudantes de qualquer nível de graduação ou pós-graduação. (<https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Berlim/en-us/file/RN%20101.pdf>)
- Modelo de Memorando de Entendimento – acesso restrito a empregados da Embrapa. (<https://www.embrapa.br/documents/2343105/3009523/Memorando+de+Entendimento/5e066a2b-b258-466f-ac86-f5c12a646a28?version=1.1>)

Formulários

Solicitação de Visita Internacional: a partir de 2015, foi instituído na Embrapa Amapá o preenchimento do Formulário de Solicitação de Visita Internacional (Anexo I), com o intuito de melhorar o processo de registro das visitas internacionais à Unidade, assim como organizar e providenciar a estrutura e pessoal necessário para o bom recebimento dos convidados. A solicitação deve ser encaminhada à Chefia-Geral da Unidade para conhecimento e providências com pelo menos dez dias de antecedência.

Solicitação de capacitação e missão fora do País: o formulário de capacitação e missão fora do País (Papeleta de afastamento do País) deve ser utilizado para todas as viagens oficiais, de curta duração. Documento de acesso restrito a empregados da Embrapa.

(<https://www.embrapa.br/documents/2343137/2694159/A+-+Modelo+de+Papeleta+-+Afastamento+do+pa%C3%ADs/948a61fa-bcac-49eb-aa50-1cc3ef739f68?version=1.3>).

O formulário deve ser preenchido em quatro vias originais e encaminhado ao Setor de Gestão de Pessoas (SGP) com pelo menos 23 dias úteis de antecedência, pois é necessário que este seja publicado no Diário Oficial da União (DOU). Em caso de haver a necessidade de emitir o passaporte oficial ou tirar visto, o prazo é de 28 dias úteis antes do início da viagem.

Maiores detalhes sobre a norma de afastamento de curta duração podem ser encontrados no site da Embrapa por meio da Intranet. (<https://www.embrapa.br/documents/2343137/2694159/Documento+Orientador+-+Empregados/91e85390-d04d-4e55-9967-cef68ea2f379?version=1.1>).

Referências

AINFO. **Relatórios:** produção técnico-científica - evolução anual para artigos em periódicos indexados. Disponível em acesso restrito: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/ainfo/pages/ainfo/home.faces>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

Literatura recomendada

EMBRAPA. Assessoria de Relações Internacionais. **Guia de relações internacionais da Embrapa.** Brasília, DF, 2016. 104 p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/2343099/2550562/Guia+de+Rela%C3%A7%C3%B5es+Internacionais+da+Embrapa/9a8bbd14-8cd6-4ff8-824b-60cb885974e8?version=1.0>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

EMBRAPA. Secretaria de Relações Internacionais. **Diretrizes e estratégias para a atuação internacional da Embrapa.** Brasília, DF, 2014. 4 p. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/157694/1/Diretrizes-e-Estrategias.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

EMBRAPA. Secretaria de Relações Internacionais. **Relatório de atividades de gestão**. Brasília, DF, 2014. 14 p. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/157695/1/Relatorio-Atividades-SRI-2014.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

EULER, A. M. C.; SILVA, M. F. da. **Cooperação para o desenvolvimento regional**. Macapá: Embrapa Amapá, 2011. 44 p. Portfolio. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/85317/1/portfolio-PT-completo.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

Anexo I - Formulário de solicitação de visita internacional

Informações sobre a visita:

Nome do solicitante da Embrapa:	Fone:
Função:	

Para atender adequadamente a visita a demanda deverá ser feita com pelo menos 10 dias de antecedência.

Data da solicitação:	Data da visita:	Hora da visita:	Duração prevista:
----------------------	-----------------	-----------------	-------------------

Instituição(ões) do(s) visitante(s):

[illegible]

Adicionar CV resumido dos visitantes.

Objetivo(s) da visita:

Temas de interesse do(s) visitante(s):

Possibilidade de parceria?

___ sim

___ não

Especificar:

Há interesse dos visitantes em dar palestra apresentando a instituição?

___ sim

___ não

Em caso afirmativo, qual a duração?

Aprovação do Chefe-Geral
Embrapa Amapá

Agenda do CPAF-AP

Equipe do CPAF-AP envolvida na visita:

Nome	Atividade

Avaliação / Resultados da visita:



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



CGPE 13870